

— ¿Entre Lénine e Trótski há completo acôrdo?

— Completo acôrdo, não posso dizer que o haja: é melhor dizer que há entre ambos uma respeitosa tolerância recíproca. Nas fileiras dos bolxevikes existe uma forte corrente que segue mais Trótski do que Lénine.

«Assim, antes de romper as negociações de paz com a Alemanha, Trótski, chegado de Brest-Litowsk naquêlê instante, apresentou-se à Comissão Executiva dos Sóviets com um mapa, no qual um traço encarnado indicava as anexações reclamadas pelos alemães. Trótski sustentou então, mais uma vez, a sua tese de prolongamento do armistício, recusando categoricamente firmar semelhante paz. Lénine defendia, porém, a necessidade absoluta de pôr termo àquele incerto estado de coisas, oscilando entre a paz e a guerra, ao passo que Kameneff e Radeck eram pela declaração da «guerra santa vermelha» à Alemanha.

«A votação deu 16 votos a Trótski, 17 a Lénine e 32 a Kameneff e Radek. Nenhuma das três correntes tinha a maioria absoluta, e então Trótski e Lénine, chegando a um acôrdo, obtiveram 33 votos contra 32. E aqui está um exemplo da harmonia que reina entre os dois.

«Note-se que a Comissão estava ainda sob a impressão fresca dos acontecimentos de Viena e Berlim, considerados como uma resposta à agitação anexionista dos imperialistas. Julgava-se que tinham sido bem compreendidos os objectivos dos revolucionários russos.

— ¿Achas que os maximalistas poderão manter-se muito tempo ainda no poder?

— Não sei. Lénine affiançou-me que, se puderem conservar-se mais cinco meses no poder, já não haverá forças humanas que façam cair o regime.

— ¿E como corre a guerra com a Ucraina?

— Os bolxevikes teem 250:000 soldados combatendo encarniçadamente contra as tropas da burguesia ucraniana e contra os cosacos anti-revolucionários. Até agora, o exército da Ucraina tem sido sempre forçado a

retroceder, tendo-se apresentado aos revolucionários ucranios 40 batalhões, com armas e bagagens.

— E a burguesia? que faz, que diz, que pensa ela de tudo aquilo?

— Está desesperada, desorientada, desanimada. Há, porém, uma grande parte da burguesia intelectual que tende a resignar-se.

(Aqui o entrevistado narra a visita que fez a um médico rico e as palavras resignadas e sensatas que ouviu à mulher dêsse clínico, a propósito duma medida que se anunciava — a confiscação, para fins de utilidade pública, dos valores depositados nos bancos e das jóias com mais de 50 gramas de pêso).

— E o aspecto da população? fraca, doente, exausta, com certeza?

— Qual! fiquei surpreso ao ver aquela gente tam viril e robusta. Que braços! que corpos de Hércules! Uma vez disse eu a Lénine: «Com estes homens e uma organização militar, até eu era capaz de vencer uma batalha, garanto-te. Com esta raça deitava eu o mundo abaixo!» E Lénine sorriu-se...

DOCUMENTOS PARA A HISTÓRIA

MANIFESTO DOS

SOCIALISTAS FINLANDESES

À comissão socialista de Zimmerwald

Ao proletariado internacional

CAMARADAS,

Levamos ao vosso conhecimento que o proletariado finlandês, impellido pela miséria, pelo perigo de perder tudo o que a classe operária revolucionária conquistou, bem, como pela atitude provocadora e ameaçadora da classe capitalista, empenhou a luta revolucionária e derrubou o governo burguês e reaccionário. O proletariado conquistou o poder. Foi nomeado um governo revolucionário — Commissariado do povo finlandês — e este teve já o pleno assentimento da Junta Central do Partido Socialista, que acaba de elaborar um programa de trabalho. Juntamente com a introdução de radicais reformas

sociais, decidiu o Commissariado do povo limitar a especulação capitalista, por meio da fiscalização do capital nos bancos. Será immediatamente efectuada a socialização dos meios de produção em perfeita harmonia com as necessidades urgentes das massas populares. Será nomeado um Conselho central composto de 35 membros eleitos entre os componentés da Comissão Executiva do Partido Socialista, dos Sindicatos, da Guarda vermelha operária e dos operários de Helsingfors. O poder será exercido pela classe operária. Um Congresso de representantes das organizações operárias de todo o país estabelecerá definitivamente a forma da futura organização do Estado.

No momento em que a classe operária finlandesa, seguindo o exemplo dos operários russos, luta pela revolução social, enviamos as nossas mais fraternais saudações à Comissão Socialista Internacional e por seu intermédio aos Partidos socialistas de todo o mundo.

Camaradas de todos os países!

Nós, proletários dum pequeno Estado, bem sabemos quais obstáculos ainda temos que transpor. Temos contra nós toda a burguesia e seus lacaios, que se preparam de acôrdo para uma obra de vingança e procuram excitar o ódio patriótico dos camponeses contra a classe operária. Espalham mentiras de todas as espécies, afirmando entre outras coisas que os socialistas finlandeses são inimigos da independência da Finlândia e a sua aspiração é que ela se una de novo à Rússia. Além disso, as classes dirigentes da Finlândia apelaram para a solidariedade internacional da sua classe, tratando de obter o apoio dos governos na sua luta contra o operariado.

O operariado da Finlândia espera que em nenhum país do mundo a classe operária permita ao seu governo enviar tropas com tal objectivo; e espera além disso que os camaradas dos países que se acham em relações económicas com a Finlândia não permitam que o operariado seja condenado a morrer de fome.

Aos boatos espalhados pela burguesia no intuito de fazer crer que na

Finlândia reina a desordem, respondemos que reina a ordem revolucionária assegurada e defendida pela Guarda vermelha dos operários, sendo essa ordem unicamente perturbada pelas tentativas da burguesia, que não quer resignar-se a reconhecer os direitos dos trabalhadores.

Podemos garantir-vos, caros camaradas, que de nenhum modo perdemos de vista o facto de ser a tática socialista de cada país determinada pelas condições que nele reinam; mas, por outro lado, é igualmente verdadeiro que a exploração e opressão capitalistas tem carácter internacional e portanto o mesmo carácter deve ter também a luta contra a classe capitalista. O sangue revolucionário russo e finlandês corre actualmente pela mesma causa. A guerra mundial preparou o terreno para uma acção internacional ou tornou-a pelo menos mais urgente. O movimento revolucionário vai já passando de um país para outro. Quando poderá êle assumir o carácter duma revolução internacional?

Operários e operárias! Vós, que vos organizastes sobre a base da luta de classe para derrubar o capitalismo, escutai a voz do proletariado russo que vos chama à luta. Levantai-vos contra a dominação violenta da classe privilegiada, que com o seu sistema de exploração e tirania precipitou a humanidade na miséria e nos horrores da guerra. Ponde termo à guerra! Dirigi a sociedade pelo caminho do interesse do operariado e da humanidade inteira!

Dirigimo-nos em especial ao operariado dos grandes países. Salvai a humanidade! Trata-se da vida de milhões de seres humanos, do bem-estar das gerações futuras. A luta da classe operária deve propagar-se de país em país.

Viva a revolução socialista internacional! Viva a Internacional de Zimmerwald!

Pela Junta Central do Partido Socialista Finlandês:

Iris SIROLA. — Commissário do Povo para as relações exteriores.

Helsingfors, Fevereiro de 1918.

Se gostas de *A Sementeira*, oferece este exemplar a um amigo. Se precisas de o guardar, compra dois.